



ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PESQUISADORES BRASILEIROS EM NEUROCIÊNCIA CLÍNICA

*Jéssica Rejane Durães Soares, Hercílio Martelli Júnior, Kamila Nohanna Santos Oliveira,
Eudes Freire Cardoso, Everton Filipe Gonçalves, Paulo Henrique Pimenta de Carvalho,
Daniella Reis Barbosa Martelli*

Introdução

A bolsa de produtividade de pesquisa foi criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na década de 1970 como um incentivo para pesquisadores com contribuições científicas em suas áreas do conhecimento. Vários estudos analisaram o perfil e a produção científica dos pesquisadores do CNPq em diversas áreas do conhecimento [1,2]. Recentemente, analisaram-se os beneficiários das bolsas de produtividade do CNPq em Medicina Clínica de acordo com sua especialidade [3]. Nessa análise, a área de Neurociências destacou-se em termos de produção de artigos científicos indexados nos principais bancos de dados, tais como o *Institute for Scientific Information* (ISI) e Scopus [4]. Vários estudos têm avaliado a produção científica da área de Neurociências no Brasil e América Latina [5-9]. No entanto, dados específicos sobre os principais pesquisadores brasileiros nessa área de conhecimento são ainda relativamente escassos [16]. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil e a produção científica dos beneficiários de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq em Medicina, cuja principal área de atuação é a Neurociência Clínica.

Material e métodos

Este foi um estudo transversal realizado com um total de 411 pesquisadores que possuíam bolsas de produtividade do CNPq em Medicina Clínica, segundo uma lista fornecida pela Agência em fevereiro 2009 [5,6]. Dentre estes pesquisadores, identificou-se 58 que estavam envolvidos na área da Neurociência Clínica. Destes, 23 (39,7%) pesquisadores declararam Psiquiatria como sua principal área de interesse. Usando o Currículo Lattes disponível no sítio eletrônico do CNPq, plataforma Lattes (www.cnpq.br/lattes), foi elaborado um banco de dados com informações sobre cada pesquisador em termos de distribuição geográfica, instituição de origem, tempo desde que recebeu o grau de doutor, produção científica (trabalhos publicados) e formação de recursos humanos (supervisão de alunos de graduação, mestrado e doutorado). As variáveis de interesse foram: gênero, afiliação, formação de recursos humanos e produção científica. A versão do SPSS 18,0 (*Statistical Package for Social Science for Windows*, Inc., EUA) para Windows foi usada para construir o banco de dados e realizar a análise estatística.

Resultados e Discussão

Neste estudo transversal de pesquisadores do CNPq no campo da Neurociência Clínica, houve predominância de bolsas do nível 1 (55,2%). Os investigadores publicaram 6.526 artigos (mediana de 90). Destes, 61 foram cadastrados no banco de dados do ISI. Não houve diferença significativa entre as categorias quanto ao número de artigos ($p=0,12$). A mediana do índice-h foi de 10,5 e a mediana do índice-m foi 0,77. Na figura 1, observa-se que não houve diferença significativa do índice-m entre as categorias ($p=0,28$).

Este estudo mostrou um grupo com expressiva produtividade científica em termos qualitativos. Alguns dados são relevantes para essa afirmação, como o elevado percentual de artigos publicados em importantes bases de dados no cenário da produção científica atual, sendo 61% de artigos indexados na base de dados ISI e 77,5% na base Scopus. Outro achado importante que emerge a partir dos resultados foi a concentração da produção científica das áreas de Neurociências em alguns Estados brasileiros, dos quais três são responsáveis por aproximadamente 80% dos pesquisadores: São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Não foi observada diferença de distribuição por gênero entre as categorias de bolsistas. Nossa análise mostrou que os pesquisadores em Neurociências publicaram um número significativo de trabalhos científicos em revistas de médio e alto fator de impacto. Outro ponto a ser enfatizado em nosso estudo é a avaliação da qualidade e do impacto das publicações científicas por pesquisadores em Neurociências, por meio da análise de indicadores bibliométricos.



Conclusão

Demonstrou-se neste estudo, que os pesquisadores brasileiros no campo da Neurociência Clínica têm relevante produção científica tanto do ponto de vista quantitativo como também qualitativo. Essa produção científica tem aumentado significativamente nos últimos anos e, na maioria dos parâmetros analisados, os pesquisadores no campo da Neurociência superam os pesquisadores do CNPq de outras áreas do conhecimento em Medicina Clínica. Estudos subsequentes abordando algumas questões importantes, como a produtividade de grupos de pesquisa, os esforços de colaboração e programas específicos de pós-graduação, podem contribuir para nossa melhor compreensão dessa relevante área de investigação científica.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG

Referências

- [1] Santos NCF, Candido LFO, Kuppens CL. Produtividade em pesquisa do CNPq: análise do perfil dos pesquisadores da química. Química Nova. 2010;33:489-95.
- [2] Barata RB, Goldbaum M. [A profile of researchers in public health with productivity grants from the Brazilian National Research Council (CNPq)]. Cad Saude Publica. 2003;19:1863-76.
- [3] Oliveira EA, Colosimo EA, Martelli DR, Quirino IG, Oliveira MC, Lima LS, et al. Comparison of Brazilian researchers in clinical medicine: are criteria for ranking well-adjusted? Scientometrics 2012;90:429-43.
- [4] Martelli-Junior H, Martelli DR, Quirino IG, Oliveira MC, Lima LS, Oliveira EA. [CNPq researchers in medicine: a comparative study of research areas.]. Rev Assoc Med Bras. 2010;56:478-83.
- [5] Bressan RA, Gerolin J, Mari JJ. The modest but growing Brazilian presence in psychiatric, psychobiological and mental health research: assessment of the 1998-2002 period. Braz J Med Biol Res. 2005;38:649-59.
- [6] Fiestas F, Gallo C, Poletti G, Bustamante I, Alarcón RD, Mari JJ, et al. Improving mental and neurological health research in Latin America: a qualitative study. BMC Public Health. 2009;9:334.
- [7] Nitirini R. The scientific production of Brazilian neurologists: 1995-2004. Arq Neuropsiquiatr. 2006;64:538-42.
- [8] Rocha FF, Fuscaldi T, Castro V, Carmo W, Amaral D, Correa H. [Brazilian scientific production in the 40 psychiatric journals with high impact factor in 2006]. Rev Assoc Med Bras. 2007;53:543-6.
- [9] Spina-França A. Estado atual das neurociências no Brasil. Neuro-Press 1997;1:3-5.
- [10] Gonçalves RR, Kieling C, Bressan RA, Mari JJ, Rhode LA. The evaluation of scientific productivity in Brazil: an assessment of the mental health field. Scientometrics. 2009;80:529-37.

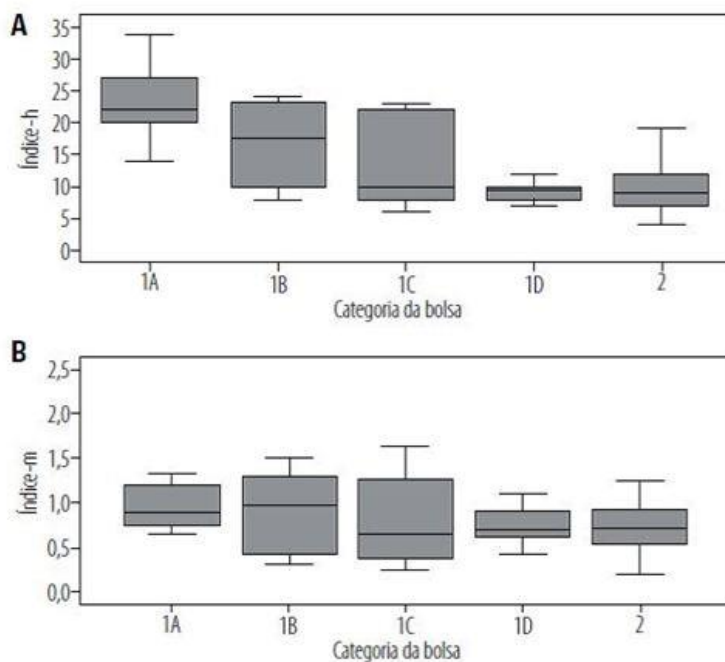


Figura 1. Fig. 1A, índice-h da base de dados do ISI, de acordo com a categoria do bolsista; Fig. 1B, índice-m da base de dados do ISI, de acordo com a categoria do bolsista.